

SINTAGMAS LOCATIVOS EM LIBRAS

Silvia Saraiva de França Calixto ¹

Fani Costa de Abreu ²

Heloisa Maria Lima-Salles ³

RESUMO

O estudo da Libras pode ser feito em várias abordagens. Neste artigo, fazemos um estudo das propriedades gramaticais da Libras, considerando a realização sintática de argumentos locativos em predicados dinâmicos com verbos com afixo direcional (inacusativos de movimento e bitransitivos de transferência de lugar) (VMDir), em oposição a predicados com verbos sem afixo direcional (VSDir), em que o sintagma locativo é realizado como adjunto. **Objetivos:** Nosso objetivo é contribuir para a descrição da Libras, tendo como referência a hipótese de que as línguas compartilham propriedades gramaticais, porque são a manifestação da Faculdade da Linguagem, considerada um conhecimento inato do ser humano (Chomsky [1986]1994; [1995]2004). **Metodologia:** A discussão reúne resultados de estudos prévios de Calixto e Salles (2018), Calixto (2019), Calixto et al. (2020), de forma sistemática, na análise das propriedades formais dos tipos de predicados e das estratégias de licenciamento do sintagma locativo. **Resultados:** Adotando o quadro teórico gerativista, assumimos a hipótese de que, na estrutura de predicados com verbos inacusativos de movimento e bitransitivos de transferência de lugar, o argumento locativo é licenciado por concordância locativa, pelo afixo direcional (DIR) (Quadros; Karnopp 2004, p. 118-119), que se vincula ao índice referencial locativo (LOC) na estrutura do sintagma locativo (1p-IR-DIR.x CINEMA.PA_{LOC}.x 'Eu vou para o cinema'. Em predicados com verbos sem afixo direcional (VSDir), o sintagma locativo é realizado como um adjunto e licenciado pelo índice referencial locativo (LOC) marcado pelo ponto de articulação (PA) (a) em uma posição fixa no espaço neutro de sinalização, à frente do sinalizador (1s-TRABALHAR UFG.PA_{LOC}.x 'Eu trabalho na UFG.'; (b) no corpo do sinalizador (J-o-ã-o TRABALHAR HOSPITAL.PA_{SZR}). Avançamos na análise considerando predicados estativos em que o sintagma locativo é realizado como predicado. Por hipótese, o índice referencial na estrutura do sintagma locativo introduz o argumento locativo, selecionado pelo predicado (J-O-Ã-O BAR.Loc.PA_{SZR} 'João está no bar'. **Conclusões:** Concluímos que os afixos locativos DIR e PA são realizados na estrutura do verbo ou na estrutura do sintagma determinante, respectivamente. Nesse sentido, o afixo DIR, na estrutura do verbo, assim como o índice referencial locativo (LOC), realizado pelo ponto de articulação (PA) na estrutura do sintagma locativo, são predicados de dois lugares, que licenciam o sintagma locativo e o argumento interpretado como tema da localização.

Palavras-chave: Sintagma Locativo, Verbo com movimento direcional, Verbo sem Movimento Direcional, Caso oblíquo

¹ Doutoranda do Curso de Linguística da Universidade de Brasília - DF, silviafrancacalixto@gmail.com;

² Doutoranda do Curso de Linguística da Universidade de Brasília - DF, faniabreu@gmail.com;

³ Professor orientador: doutora, da Universidade de Brasília - UF, hsalles@unb.br.

INTRODUÇÃO

O presente estudo investiga as propriedades semânticas e sintáticas dos sintagmas locativos na Língua de Sinais Brasileira – Libras. Nosso objetivo é contribuir para a descrição da Libras, considerando a hipótese de que as línguas compartilham propriedades gramaticais, porque são a manifestação da Faculdade da Linguagem, considerada um conhecimento inato do ser humano (Chomsky [1986]1994; [1995]2004). Nesse sentido, examinamos a relação gramatical entre o verbo e o argumento locativo na estrutura oracional de Libras, considerando o papel do movimento direcional e de outras categorias linguísticas na estrutura do sintagma locativo.

Para tanto, consideramos a ocorrência dos sintagmas locativos:

1. como argumentos de predicados dinâmicos que manifestam o afixo direcional (DIR), como verbos ditransitivos de transferência de lugar, como ‘COLOCAR-DIR’, e inacusativos bi-argumentais de movimento, como ‘IR-DIR’;
2. em predicados estativos, com verbos do tipo ‘FICAR/VIVER/MORAR’ e com o sintagma locativo puro (sem VERBO); e
3. como adjuntos, com verbos como TRABALHAR.

Adotando a hipótese da Gramática Universal e a abordagem do Programa Minimalista (Chomsky 1995, 2004), propomos que o sintagma locativo em Libras manifesta o caso oblíquo/ inerente. Seguindo análise original de Meir 2002 e Quadros; Karnopp 2004, assumimos que o morfema direcional (DIR) em verbos ditransitivos e em verbos inacusativos bi-argumentais de movimento é um afixo de concordância, que licencia o argumento locativo, na estrutura do predicado. Assim, o afixo direcional (DIR) é um predicado de dois lugares, que denota uma relação (REL) de inclusividade entre o argumento locativo e com o argumento ‘localizado’ – o *tema* da localização (Manzini; Franco 2017; Mesquita 2019). Em predicados estativos e na estrutura de adjunção, propomos que o ponto de articulação (PA) na estrutura do sintagma locativo, realizado em um ponto fixo no espaço de sinalização (ESPAÇO) ou no corpo do sinalizador (SZR), é a categoria que lexicaliza o predicado de dois lugares, que denota uma relação (REL) de inclusividade entre o argumento locativo e o tema da localização (Calixto 2019; Calixto et al. 2023).

Sobre o estudo dessas estruturas, destacamos a relevância das contribuições para os estudos linguísticos da Libras, língua utilizada pela comunidade surda, de natureza visoespacial cujos aspectos da sintaxe são dignos de serem observados

bem como contrastados com línguas de sinais e com línguas orais, tendo em vista a hipótese da Gramática Universal. O que motivou investigar com maior profundidade essas expressões em Libras foram estudos como os de Chan-Viana (2003), Mesquita (2008; 2019), Pizzio et al. (2008), Prado; Lessa de Oliveira (2012), Prado (2014), Santana (2015), Oliveira (2018), Calixto (2019), Santana (2023), entre outros.

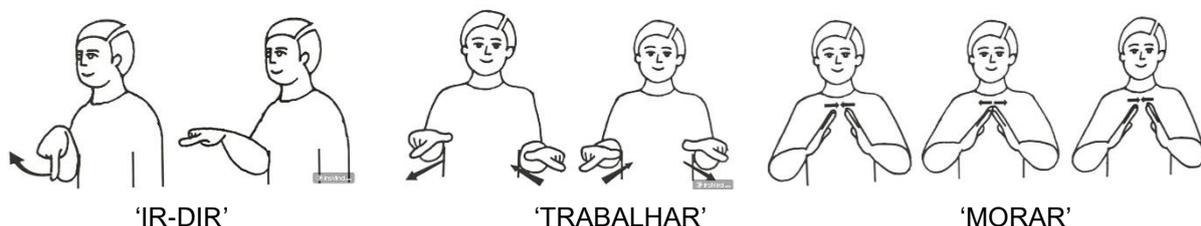
A análise será desenvolvida de acordo com a seguinte estrutura: na seção 2, apresentamos os dados; na seção 3, apresentamos o enquadramento teórico, considerando análises prévias voltadas para a análise de estruturas marcadas pelo caso dativo/oblíquo/locativo e análise proposta para o licenciamento dos sintagmas locativos em Libras; na seção 4, apresentamos as considerações finais.

SINTAGMAS LOCATIVOS EM LIBRAS: OS DADOS

Conforme mencionado, assumimos a hipótese de que argumentos locativos são licenciados pelas seguintes categorias: 1. o afixo direcional (DIR), na estrutura de verbos com afixo direcional (VMDir), mediante concordância locativa (Quadros; Karnopp 2004); 2. o ponto de articulação (PA) na estrutura do sintagma locativo, pela codificação do índice referencial locativo, que pode ser (a) um ponto fixo no espaço de sinalização (ESPAÇO) ou (b) o corpo do sinalizador (SZR). Sintagmas locativos realizados como adjuntos ou na estrutura de predicados estativos com verbos sem afixo direcional (VSDir) são licenciados exclusivamente pela categoria PA.

Nesse sentido, é relevante distinguir verbos com o afixo DIR (VMDir), como ilustrado em (1), em que o sintagma locativo é argumento do predicado, e verbos que não manifestam o afixo DIR (VSDir), em que o sintagma locativo é adjunto de um predicado dinâmico (2) ou argumento de um predicado estativo que denota a localização de um argumento interpretado como *tema* (3).

1. Verbo 'IR-DIR'
2. Verbo 'TRABALHAR'
3. Verbo 'MORAR'



Os exemplos (1), (2) e (3) ilustram o caso de verbos ditransitivos com o afixo DIR (VMDir). Como se pode verificar, a concordância é marcada na relação entre o afixo DIR e o sintagma locativo, que manifesta o índice referencial (LOC) na estrutura do sintagma determinante ‘GAVETA’/ ‘ESCOLA’, com o ponto de articulação realizado no espaço neutro de sinalização (PA.ESPAÇO), ou no corpo do sinalizador (PASZR-bochecha). No exemplo (3), o argumento tema [BOTOX] é incorporado no sintagma instrumento [SERINGA], e o sintagma instrumento, realizado pelo classificador [SERINGA], é incorporado no verbo ditransitivo [APLICAR/COLOCAR].

(1) PROFESSOR COLOCAR-DIR.x CHAVE GAVETA.PA_{ESPAÇO}.x

‘O professor colocou a chave na gaveta.’

(2) a. MÃE LEVAR-DIR.x FILHO ESCOLA.PA_{ESPAÇO}.X

‘A mãe levou o filho na escola.’

(3) M-U-R-I-L-O COLOCAR-DIR.x.SERINGA.CL.instr-[BOTOX]-PA_{SZR-ROSTO}.X

‘Murilo aplicou botox rosto [com seringa].’

Nos exemplos (4) e (5), ilustramos o caso de verbos inacusativos bi-argumentais de movimento, com o afixo DIR. Nesses casos, o sintagma locativo é licenciado por concordância locativa, pelo afixo DIR e pelo índice referencial (LOC) no sintagma locativo.

(4) 1p-IR-DIR.x BAR.PA_{SZR}.X

‘Eu vou para o bar.’

(5) PROFESSORA SAIR-DIR.x ESCOLA.PA_{ESPAÇO}.X

‘A professora saiu da escola.’

No caso de predicados com verbos sem o afixo direcional (VSDir), o sintagma locativo pode ser realizado como um adjunto na estrutura de um predicado dinâmico, conforme ilustrado em (6), (7) e (8), ou como um argumento na estrutura de um predicado estativo, em que o sintagma locativo descreve a localização de argumento tema, conforme ilustrado em (9) e (10) (Calixto; Lima-Salles 2018; Calixto 2019; Calixto et al. 2024).

- (6) S-A-M-I-R-A ESTUDAR UFG.PA_{ESPAÇO}
'Samira estuda na UFG.'
- (7) 1s-TRABALHAR UFG.PA_{ESPAÇO}
'Trabalho na UFG.'
- (8) J-O-Ã-O COMPRAR CERVEJA BAR.PA_{SZR}
'João comprou cerveja no bar'.
- (9) PADRE MORAR IGREJA.PA_{ESPAÇO}
'O padre mora na igreja.'
- (10) ENFERMEIRA FICAR HOSPITAL.PA_{SZR}
'A enfermeira ficou no hospital'

SINTAGMAS LOCATIVOS EM LIBRAS: ANÁLISES PRÉVIAS E PROPOSTA DE LICENCIAMENTO

Nesta seção, apresentamos nossa proposta para o licenciamento dos sintagmas locativos em Libras, considerando, particularmente, os dados citados na seção 2. Na contextualização teórica, apresentamos a abordagem do caso oblíquo no quadro teórico gerativista, em relação às estruturas com sintagmas dativos e locativos. Em seguida, fazemos uma síntese do estudo de Mesquita (2008, 2019), que propõe uma análise para o licenciamento do argumento dativo na estrutura de verbos de concordância em Libras, bem como do estudo de Calixto (2019) e de Calixto et al. (2024), que propõem uma análise para o licenciamento do argumento locativo, considerando o papel morfossintático do afixo direcional (DIR), na estrutura dos verbos de concordância locativa, bem como do ponto de articulação (PA) na estrutura do sintagma locativo.

Conforme mencionado, adotamos a perspectiva teórica gerativista, segundo a qual o ser humano é dotado da faculdade da linguagem, um fenômeno inato e mental, que se manifesta como uma língua particular. Essa capacidade reúne propriedades específicas que não são encontradas nos sistemas de comunicação de outros seres vivos. Em particular, destaca-se a possibilidade de combinar unidades finitas e discretas para produzir e interpretar infinitos enunciados, sempre novos, organizados por padrões estruturais. Tais condições se aplicam a línguas orais-auditivas ou línguas visuais-espaciais.

A abordagem gerativista, conforme propõe Noam Chomsky, tem por objetivo investigar a origem, a natureza e o uso desse conhecimento inato (Chomsky 1986;

1995, 2004). Por hipótese, o estado mental inicial é a Gramática Universal (GU), que se estrutura por princípios universais, válidos para todas as línguas, o que explica o fato de que a criança pode adquirir qualquer língua natural, desde que seja exposta à língua de sua comunidade (*input* linguístico). Esse processo se desenvolve em fases determinadas, atingindo o conhecimento final, que é a gramática de uma língua particular.

Sua propriedade central é a operação MERGE (Fundir), que combina dois elementos/ conceitos, ou itens lexicais, para formar um objeto sintático estruturado. Essa operação é recursiva, o que permite gerar expressões para os sistemas de pensamento e ação (interface conceitual-intencional) e para o sistema de externalização, que aciona a modalidade oral-auditiva ou viso-espacial (interface motora-perceptual). Em relação à variação linguística, a hipótese é que esteja vinculada ao ‘design’ básico da Faculdade de Linguagem, em termos das condições de otimização funcional que atuam na interface entre a computação sintático-semântica e a computação fonológica, referidas como o ‘terceiro fator’ (Chomsky 2005), em articulação com o léxico, em sua dupla interface com o sistema conceitual e a computação sintática, por um lado, e com a sintaxe e a externalização, por outro lado (Chomsky; Berwick 2015: 83), como observa Manzini (2018: 9).

A proposta de licenciamento dos sintagmas locativos em Libras que queremos aportar às considerações teóricas já mencionadas desenvolve-se a partir da noção de Caso (abstrato), conforme formulada originalmente em Chomsky (1986, 1995). Partindo da noção tradicional, em que caso se relaciona à função sintática, mediante marcas morfológicas nos itens lexicais ou nos constituintes, a abordagem gerativista assume a hipótese de que o Caso é uma propriedade uniforme da categoria nominal, que deve ser licenciada em um dado contexto estrutural, independentemente da presença de marca morfossintática. Nessa abordagem, distingue-se o Caso nominativo, que se manifesta na relação de concordância entre categoria nominal e um núcleo funcional T (tempo), e o Caso acusativo, que se manifesta na relação de concordância entre categoria nominal e o núcleo funcional transitivizador ‘v’. O Caso oblíquo (ou inerente) se manifesta na relação argumental entre uma categoria nominal e um predicado que interage com a organização interna do evento.

Conforme mencionado, o objetivo deste estudo é investigar o caso oblíquo na estrutura em que a categoria nominal é licenciada por um predicado que denota localização (no espaço). Para tanto, retomamos a análise de Mesquita (2019) em relação ao licenciamento do argumento ‘dativo’ em predicados com verbos de

concordância em Libras. A autora parte da proposta de Meir (2002), para a distinção entre verbos de concordância regulares e reversos na Língua de Sinais Israelense, considerando a hipótese de que o movimento direcional na estrutura de verbos de concordância em línguas de sinais é uma categoria afixal, referida como DIR. A categoria DIR descreve uma orientação fixa 'fonte-alvo', em relação aos papéis temáticos, enquanto a orientação da palma da mão indica o argumento marcado com o caso dativo. A autora transpõe essa análise para Libras, apresentando a seguinte discussão:

Transpondo-se as observações de Meir (2002) para libras, considerem-se os exemplos (63) e (64):

(63) 1sRESPONDER2s 'Eu respondi para você'

(64) 2sPEGAR1S 'Eu peguei de você'

Em (63), o sinal parte do sinalizador, cujo papel temático é fonte, em direção ao argumento alvo da sentença, o 'locus' correspondente à segunda pessoa (2S- 'para você'). O mesmo movimento ocorre em (64), mas, nessa construção, o argumento fonte corresponde à 2ª pessoa (2s, de você), e o argumento alvo corresponde à primeira pessoa (1s/ 'eu') (...) Para marcar a função sintática, Meir (2002) propõe que a orientação da palma da mão seja responsável pela marcação do Caso dativo na frase. A diferença entre verbos reversos e regulares seria apenas a associação entre as estruturas temáticas e sintáticas: no verbo regular, a fonte é associada ao sujeito, e o alvo, ao objeto; no verbo reverso, ocorre o contrário: o argumento fonte é o objeto, e o argumento alvo, o sujeito. Essa associação, segundo Meir (2002), se dá no nível do léxico, por meio de regras de ligação ('linking'). (Mesquita 2019, p. 95-96).

Conforme observa Mesquita (2019, p. 96), Meir (2002) propõe que o verbo de concordância se divide em três componentes: a raiz, o movimento direcional e a orientação da mão. A raiz verbal determina a seleção argumental, identificando três participantes: o causador (fonte da transferência), o possuidor (alvo da transferência), a entidade transferida. A fusão da raiz verbal com o morfema DIR determina um tipo de concordância, no nível da sintaxe espacial, que corresponde à estrutura semântica do item lexical (Estrutura Léxico-Conceptual), mas não às funções sintáticas. A orientação da mão marca morfologicamente o caso dativo, que corresponde à função sintática de objeto. Ainda segundo Meir (2002), o morfema DIR pode ser realizado como uma categoria independente (livre) ou como um morfema preso. Dessa forma, a categoria DIR pode ser comparada à preposição dativa em línguas orais.

Com esses pressupostos, Mesquita (2019) assume a análise de Manzini; Franco (2016) em relação ao licenciamento do argumento dativo na estrutura de verbos de concordância, considerando que o afixo DIR é um predicado de dois lugares, que ocorre como um núcleo relacional, introduzindo o argumento alvo (da transferência) e o argumento tema (da transferência) na estrutura do predicado. O

núcleo relacional de inclusividade (REL) corresponde à flexão de caso (no nome) ou a adposições, mas não possui conteúdo lexical suficiente para caracterizar diferentes significados semânticos. Na interação com a organização interna do predicado/ evento, o núcleo REL licencia possessivos, dativos (alvo de transferência de posse), locativos.

Conforme observam Manzini; Savoia (2014), Franco et al. (2021), em latim, a categoria de caso ‘-ae’ é anexada a locativos, possessivos e dativos, como se depreende do exemplo a seguir:

(11) Rom-ae

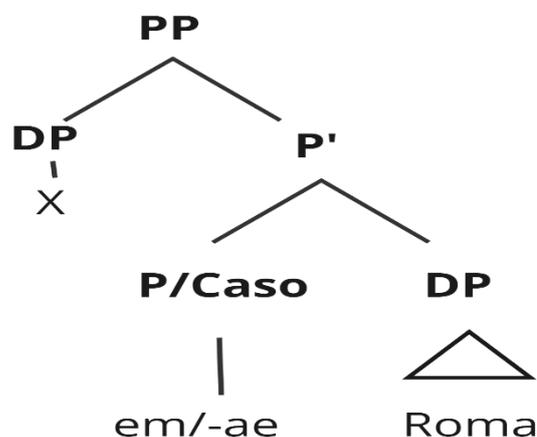
Roma-Obl

‘In Rome, of Rome, to Rome’/ ‘Em Roma, de Roma, para Roma’

(exemplo extraído de Franco et al. 2023, p. 140)

Essa convergência não é considerada um caso de sincretismo morfológico, mas uma evidência para a ocorrência de uma relação mais básica, definida como uma relação de inclusividade. Nesse sentido, propõem que o afixo ‘-ae’ lexicaliza o predicado relacional de inclusividade (REL), selecionando dois argumentos (Seleção-semântica): o argumento ‘X(=Maria)’ e o argumento interno ‘Y(=Roma)’. Esse predicado básico pode ser inserido na estrutura verbal, dando origem à leitura de localização e transferência de lugar, ou na estrutura nominal, dando origem à leitura de posse (cf. 11’).

(11’) [PP X [P/Caso -ae [Roma]]]



Assumindo a análise de Mesquita (2019) para o licenciamento de argumentos dativos, e a análise de Franco et al. (2021), para o licenciamento de argumentos locativos, estendemos essa análise para o licenciamento do sintagma locativo, na estrutura do verbo de concordância locativa (Quadros; Karnopp 2004), em Libras. Em particular, propomos que o afixo DIR apresenta um conteúdo elementar de inclusividade, em predicados com verbos ditransitivos de movimento direcional e com verbos inacusativos bi-argumentais, introduzindo o argumento locativo (locus da transferência) e o tema da localização, conforme (12a/a') e (12b/b').

(12) a. FILHO SAIR.Dir HOSPITAL

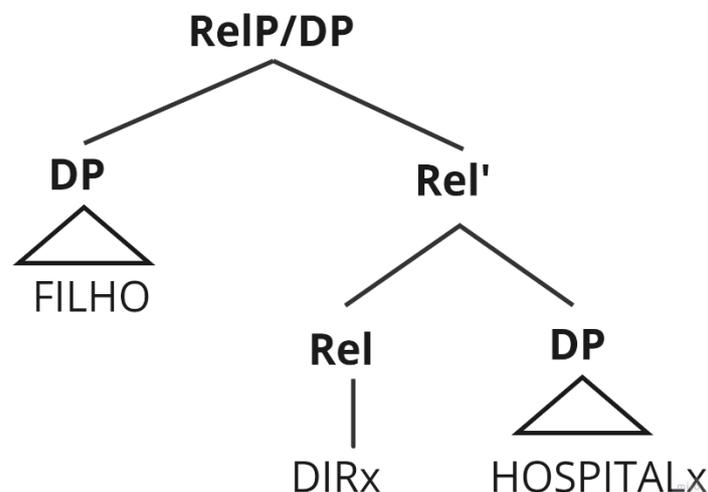
a'. [RelP [FILHO] [Rel' DIR [HOSPITAL]]]

'O filho saiu do hospital.'

b. MÃE LEVAR.Dir FILHO HOSPITAL

b'. MÃE LEVAR [RelP [FILHO] [Rel' DIR.x [HOSPITAL.x]]]

'A mãe levou o filho para o hospital.'



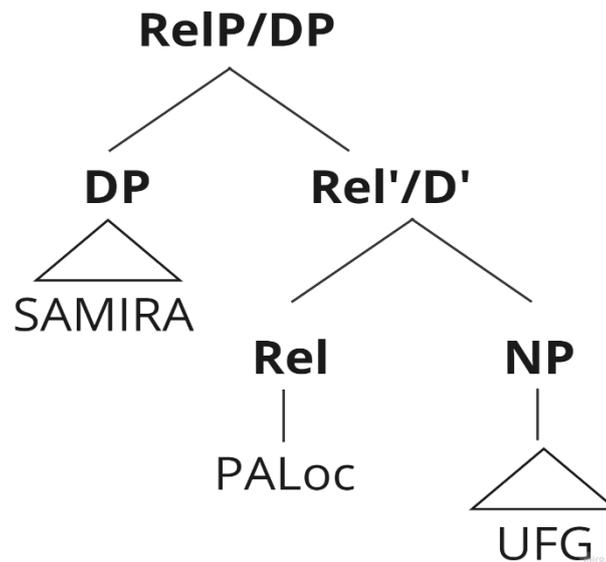
Em predicados locativos sem o afixo DIR, o núcleo relacional de inclusividade é lexicalizado pelo ponto de articulação (PA), na estrutura do sintagma locativo, que codifica o índice referencial locativo e pode ser realizado em um ponto fixo no espaço de sinalização (ESPAÇO) ou no corpo do sinalizador (SZR), conforme ilustrado em (13/13') e em (14/14'), respectivamente. Essa análise tem como referência o estudo de Andrade (2019) sobre o sistema pronominal de Libras, que postula o uso do corpo do sinalizador na codificação da função sintática de sujeito, na 1ª pessoa, realizada

pela categoria ponto de articulação (PA), uma hipótese originalmente desenvolvida em Meir et al. 2008.

(13) S-A-M-I-R-A ESTUDAR UFG-PA_{Loc}

‘Samira estuda na UFG’

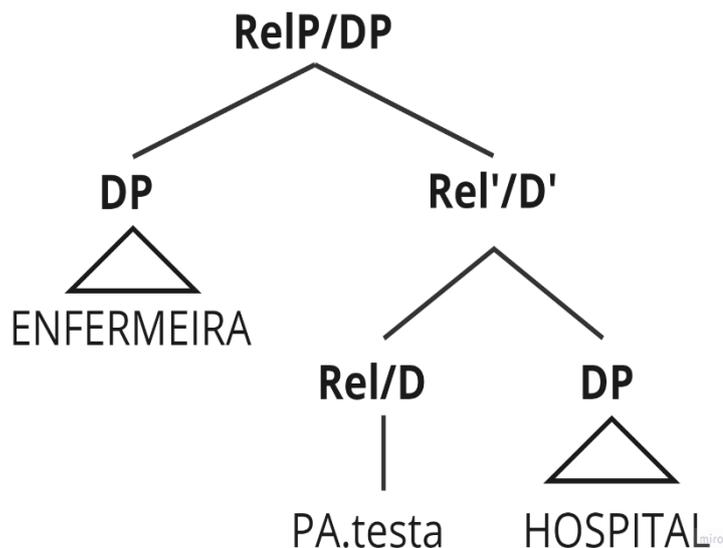
(13’) ... [RelP/DP [SAMIRA] [Rel/D PA_{Loc} [UFG]]]



(14) ENFERMEIRA HOSPITAL-PA_{LOC-testa}

‘A enfermeira está no hospital.’

(14’) [RelP/DP [ENFERMEIRA] [Rel/D' PA_{Testa} [HOSPITAL]]]



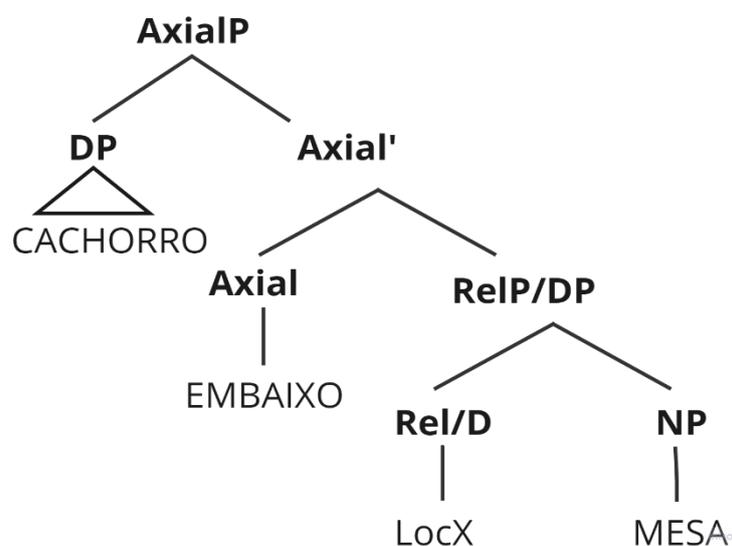
Por hipótese, noções especializadas que descrevem posições no espaço/ tempo como ‘antes’ e ‘depois’, ‘sobre/ (em) cima (de)’ e ‘sob/embaixo (de)’, ‘(em) frente (a)’ e ‘atrás (de)’ ocorrem em uma projeção complexa, conforme sugerido em Calixto e Salles (2018), Calixto (2019). Por hipótese, essa projeção inclui uma camada que

especifica a posição no espaço, correspondendo ao conteúdo axial (Svenonius 2010), e a camada relacional ReIP, lexicalizada pela categoria afixal PA, realizada na estrutura do sintagma locativo em um ponto fixo no espaço de sinalização (LOC) ou no corpo do sinalizador (SZR) (Calixto et al. 2024).

(15) CACHORRO ... EMBAIXO MESA

‘O cachorro está embaixo da mesa.’

(15)' ...[AxialP [CACHORRO] [Axial' EMBAIXO_x [RelP RELLOC.x [DP MESA]]]]



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo, investigamos o licenciamento de sintagmas locativos em Libras, tomando por referência a análise preliminar de Quadros; Karnopp (2004), Calixto (2019), e a proposta de análise de Franco et al. (2021).

Adotando a hipótese da GU, propusemos que sintagmas locativos manifestam o caso oblíquo e ocorrem como argumentos de verbos ditransitivos de movimento direcional e de verbos inacusativos de movimento (direcional), e como adjuntos, na estrutura de predicados estativos e de verbos dinâmicos (sem movimento direcional).

Assumimos que o movimento direcional (DIR) na estrutura do verbo codifica a concordância com o sintagma locativo (cf. Quadros e Karnopp 2004) na estrutura do predicado ditransitivos (de transferência de lugar) e de predicados bi-argumentais inacusativos de movimento (direcional).

Nos demais contextos sintáticos, em que não ocorre DIR, o sintagma locativo é introduzido na projeção do núcleo relacional de inclusividade (REL), pelo índice referencial locativo na estrutura do sintagma locativo, sendo lexicalizado pelo ponto

de articulação (PA), que pode ser realizado no espaço neutro (LOC) ou no corpo do sinalizador (e.g. testa/ boca/ braço, etc).

Essa análise contempla ainda os sintagmas locativos que descrevem posições especializadas no espaço e no tempo por meio de sinais como EM-FRENTE, ATRÁS, EM-CIMA, EMBAIXO, sendo realizados em uma projeção complexa, que inclui uma camada realizada pela categoria axial (AxialP), que especifica a posição (Svenonius 2010), e a camada projetada pelo núcleo relacional inclusivo, lexicalizada pelo índice referencial locativo na estrutura do sintagma locativo, realizado pelo PA no espaço de sinalização ou no corpo do sinalizador.

REFERÊNCIAS

ABREU, F.C. 2020. *A categoria determinante na aquisição de português (l2) escrito por surdos*. Dissertação de Mestrado. Universidade de Brasília, 2020.

ANDRADE, T. R. *Sistema Pronominal e Tipologia Verbal na Língua Brasileira de Sinais*. Tese de Doutorado, Universidade de Brasília, 2023.

CALIXTO, S. S. F.; SALLES, H. M. L. Argumentos locativos em estruturas com verbos de movimento na Língua de Sinais Brasileira. *Polifonia*, 25 (38.1), p. 164-173, 2018a.

CALIXTO, S. S. de F. e LIMA-SALLES, H. M., *A Realização de Argumentos Locativos em LSB: O uso do espaço na concordância locativa*. Comunicação Oral: 2º Congresso Nacional de Pesquisas em Linguística e Libras, UFSC, 2018. Disponível em vídeo no 01 a 03/10/2018b.

<https://www.youtube.com/watch?v=IQiKhx0oFWo&t=49s>

CALIXTO, S. *Sintagmas locativos na Língua de Sinais Brasileira: efeito de modalidade na aquisição de português (L2) escrito por surdos*. Dissertação de Mestrado. Universidade de Brasília, 2019.

CALIXTO, S. S. F. et al. Sintagma locativos em Libras: propriedades semânticas e morfossintáticas. *Comunicação oral/sinalizada ao 70º. Seminário do GEL*, 2024.

CAPOVILLA, F.C.; RAPHAEL, W.D. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da Língua de Sinais Brasileira. Editora da Universidade de São Paulo, 3ª edição, 2008.

CHOMSKY, N. [1986]1994. *O Conhecimento da Língua – sua natureza, origem e uso*. Tradução: Anabela Gonçalves e Ana Teresa Alves. Lisboa: Caminho, 1994.

CHOMSKY, N. [1995]2004. *O programa Minimalista*. Lisboa: Caminho, Tradução Eduardo P. Raposo. Lisboa.

FRANCO, Ludovico; MANZINI, M. Rita; SAVOIA, Leonardo M. *Locative Ps as general relators. Location, directions, DOM in Romance. Language Variation*, 21 (1), p. 135-173, 2021.

MEIR, I. et al. A cross-modality perspective on Verb agreement. *Natural Language and Linguistic Theory* 20, 413-450, 2002.

MEIR, I. et al. Repensando classes verbais em línguas de sinais: o corpo como sujeito. In: QUADROS, M. R.; VASCONCELLOS, B. L. M. *Questões teóricas das pesquisas em línguas de sinais*. Florianópolis: Editora Arara Azul, 2006. p. 87-106.

MESQUITA, A.C.R. Estruturas Dativas do Português (L2) na Interlíngua de surdos. Tese de Doutorado em Linguística, Universidade de Brasília, 2019.

MESQUITA, A. C. R. 2008. *A categoria preposicional na interlíngua do surdo aprendiz de Português (L2)*. Dissertação de Mestrado. Universidade de Brasília – UNB. 2008.

MANZINI, R.; FRANCO, L. Goal and DOM datives. *Natural Language and Linguistic Theory* 34 (1), 2016.

MANZINI, M. R. *Introduction. Structuring thought, externalizing structure. Variation and universals*. In GRIMALDI, M. Et al. (eds.) *Structuring variation in Romance linguistics and beyond*. In honour of Leonardo M. Savoia. Amsterdam/ Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 2018, p. 1-27.

OLIVEIRA, U. A. *A realização morfossintática do verbo 'ir' de movimento no português escrito como L2 por surdos*. Dissertação (Mestrado em Linguística), Universidade de Brasília, 2018.

PRADO, L.C. *Sintaxe dos determinantes na língua brasileira de sinais e aspectos de sua aquisição*. Dissertação para obtenção do título de Mestre pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB. 2014.

PRADO, L.C.; LESSA-DE-OLIVEIRA, A. S. C. Dêixis em elementos constitutivos da modalidade falada de línguas de sinais. *Revista Virtual de Estudos da Linguagem*, v. 10, p. 38-57, 2012.

PIZZIO, A. L., CAMPELLO, A. R. e S., REZENDE, P. L. F., QUADROS, R. M. 2008. *Língua Brasileira de Sinais III*, ISBN 978-85-60522-12-5. CCE-Centro de Comunicação e Expressão. Universidade Federal de Santa Catarina, Licenciatura em Letras-Libras na Modalidade e Distância. Florianópolis.

QUADROS, R. e KARNOPP, L. 2004. *Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos*. Porto Alegre: Artes Médicas.

SANTANA, L. *Aquisição da categoria preposicional do português escrito por surdos*. Dissertação de Mestrado. Vitória da Conquista: Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, 2015.

SANTANA, K. *Um estudo sobre as propriedades morfossintáticas e semânticas dos verbos espaciais em Língua de Sinais Brasileira*. Tese de Doutorado, Universidade de Brasília, 2023.

SVENONIUS, P. Spatial P in English. In Guglielmo Cinque and Luigi Rizzi (eds.) *Mapping Spatial PPs*. Oxford: Oxford University Press, 2010.